



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

LARISSA FERREIRA PINTO



**DISTRIBUIÇÃO SINTÁTICA E SEMÂNTICA DO EXPRESSIVO “PORRA” NAS
EXPRESSÕES “PORRA DE + NOME” E “NOME + DA PORRA”: UMA ANÁLISE DA
PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA FORMAL**

RIO DE JANEIRO
2022

LARISSA FERREIRA PINTO

**DISTRIBUIÇÃO SINTÁTICA E SEMÂNTICA DO EXPRESSIVO “PORRA” NAS
EXPRESSÕES “PORRA DE + NOME” E “NOME + DA PORRA”: UMA ANÁLISE DA
PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA FORMAL**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Quadros Gomes.

Rio de Janeiro
2022

CIP – Catalogação na publicação

P659d Pinto, Larissa Ferreira Distribuição Sintática e Semântica do Expressivo “Porra” nas Expressões “Porra de + Nome” e “Nome + da Porra”: uma Análise da Perspectiva da Semântica Formal / Larissa Ferreira Pinto. -- Rio de Janeiro, 2022. 42 f.

Orientadora: Ana Paula Quadros Gomes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português –
Literaturas, 2002.

1. palavra. 2. semântica formal. 3. língua portuguesa.
4. semântica da expressividade
I. Gomes, Ana Paula Quadros, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pela autora, sob responsabilidade de Miguel Amorin Neto – CRB-7/6283

FOLHA DE APROVAÇÃO

LARISSA FERREIRA PINTO
DRE: 117219069

DISTRIBUIÇÃO SINTÁTICA E SEMÂNTICA DO EXPRESSIVO “PORRA” NAS
EXPRESSÕES “PORRA DE + NOME” E “NOME + DA PORRA”: UMA ANÁLISE DA
PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA FORMAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Literaturas.

Aprovada em : ____ / ____ / ____

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Quadros Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: _____



Prof. Dr. Renan Ji
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10.0

MÉDIA: _____

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Ana Paula Quadros Gomes, pelo compromisso, dedicação e atenção que sempre demonstrou.

Ao meu pai, Edvaldo, que sempre me apoiou de todas as formas possíveis e sempre esteve presente para mim quando precisei.

À minha mãe, Maria Gilvanice, que sempre se mostrou verdadeiramente feliz por todas as minhas conquistas e demonstrou apoio quando precisei.

À minha irmã e melhor amiga, Mayara Ferreira, que sempre me apoiou quando precisei e sempre me deu bons conselhos.

À minha cunhada Ana Paula Campos, que sempre me ajudou e me ouviu treinar para inúmeros seminários.

A minhas amigas Clara Trivelli e Isabella Barboza, que tornaram essa caminhada mais leve e estiveram comigo durante a graduação.

À minha amiga Losa Breu, que me ajudou mais vezes do que consigo contar.

Ao meu amigo Gabriel Mendonça, que sempre me ajudou dando opiniões sinceras e construtivas sobre meus trabalhos.

Ao meu amigo Brayan Greggio, que me apoiou muito e sempre esteve disponível para me ajudar no que fosse preciso.

À minha amiga Carolina Cardoso, que sempre me ouviu e acolheu nos momentos difíceis.

Aos meus amigos em geral, por todo o apoio e compreensão.

Vocês não têm noção do quanto eu amo vocês. Obrigada por tudo!!!

“Quero pedir desculpa a todas as mulheres que descrevi como bonitas antes de dizer inteligentes ou corajosas. Fico triste por ter falado como se algo tão simples como aquilo que nasceu com você, fosse seu maior orgulho, quando seu espírito já despedaçou montanhas. De agora em diante vou dizer coisas como “você é forte” ou “você é incrível!”, não porque eu não te ache bonita, mas porque você é muito mais do que isso.”

Rupi Kaur

RESUMO

PINTO, Larissa Ferreira. Distribuição sintática e semântica do expressivo “porra” nas expressões “porra de + nome” e “nome + da porra”: uma análise da perspectiva da semântica formal. Rio de Janeiro, 2022. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022

O presente trabalho tem como objetivo descrever e explicar a distribuição sintática e a semântica de algumas expressões linguísticas com ‘porra’, no quadro teórico da semântica formal, isto é, tendo como base julgamentos de valor de verdade, julgamentos de gramaticalidade e julgamentos de felicidade por parte do falante nativo, confiando na sua intuição. Além disso, o tema será tratado no âmbito da teoria da expressividade de Christopher Potts (2006). Ademais, pretende-se discutir também o tabu social existente em relação aos palavrões, tendo como referencial para isso o linguista Renato Basso (2018). Também será explicado como alguns palavrões podem atuar como intensificadores, utilizando para isso o artigo em que o quadro teórico da expressividade, dentro da semântica formal, é abordado aplicado a outros palavrões, como ‘puta’, o que foi feito por Basso & Souza (2020). Por fim, pretende-se apresentar dados do Português Brasileiro (PB) com ‘porra’ que ilustram seu alto uso expressivo pelos falantes, determinando a distribuição sintática e a interpretação semântica de expressões em que ‘porra’ aparece, indicando que, dependendo da posição em que o expressivo ‘porra’ aparece, o significado da sentença pode ser completamente diferente, tendo um sentido negativo quando posicionado à esquerda do nome, e positivo, quando posicionado à direita do nome, caso não haja um adjetivo explícito sendo modificado pelo expressivo.

Palavras-chave: expressivo, palavrão, semântica, dimensão expressiva, dimensão descritiva

ABSTRACT

PINTO, Larissa Ferreira. Distribuição sintática e semântica do expressivo “porra” nas expressões “porra de + nome” e “nome + da porra”: uma análise da perspectiva da semântica formal. Rio de Janeiro, 2022. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022

The present work aims to describe and explain the syntactic and semantic distribution of some linguistic expressions with 'porra', in the theoretical framework of formal semantics, i.e., based on truth value judgments, grammaticality judgments and happiness judgments on the part of the native speaker, trusting his intuition. In addition, the topic will be addressed within the scope of Christopher Potts' theory of expressiveness (2006). Furthermore, it is also intended to discuss the existing social taboo in relation to profanity, having as a reference the linguist Renato Basso (2018). It will also be explained how some swear words can act as intensifiers, using for this the article in which the theoretical framework of expressiveness, within formal semantics, is approached applied to other swear words, such as 'puta', which was done by Basso & Souza (2020). Finally, we intend to present data from Brazilian Portuguese (BP) with 'porra' that illustrate its high expressive use by speakers, determining the syntactic distribution and semantic interpretation of expressions in which 'porra' appears, indicating that, depending on the position in which the expressive 'porra' appears, the meaning of the sentence can be completely different, having a negative sense when positioned to the left of the noun, and positive when positioned to the right of the noun, if there is no explicit adjective being modified by the expressive.

Keywords: expressive, swear word, semantics, expressive dimension, descriptive dimension

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 A SEMÂNTICA FORMAL	4
2 A LITERATURA SOBRE PALAVRÕES	6
2.1 POR QUE FALAMOS PALAVRÕES?	6
2.2 A DIMENSÃO EXPRESSIVA	9
2.3 PALAVRÕES COMO INTENSIFICADORES	12
3 ANÁLISE DE DADOS	14
3.1 A EXPRESSÃO “PORRA DE + NOME”	14
3.2 A EXPRESSÃO “DA PORRA”	24
3.3 GENERALIZAÇÕES ACERCA DOS DADOS ESTUDADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO	39
FONTES DO CORPUS	39

INTRODUÇÃO

Palavrões, embora sejam bastante frequentes no cotidiano e apareçam no vocabulário das mais variadas pessoas, são vistos por muitas pessoas como desrespeito ou como algo ofensivo. No entanto, sabe-se que é possível ofender sem usar palavrões, assim como é possível usar palavrões sem ofender alguém.

Devido a esse tabu que envolve os palavrões, eles acabam sendo ignorados pela academia, motivo que, inclusive, dificulta a busca por informações sobre o tema. Se a única razão para usar palavrões fosse ofender, como entende o senso comum, por que haveria variações lexicais de palavrões e variações estruturais entre expressões com um mesmo palavrão? Todos os palavrões têm o mesmo significado?

Tendo isso em mente, o presente trabalho busca entender a distribuição sintática e semântica do palavrão “porra”, tendo como foco as expressões “porra de + nome” e “nome + da porra”, a fim de entender a posição sintática que ocupam, assim como seu significado na sentença, tendo como ponto de vista teórico a Semântica Formal.

Para isso, usaram-se dados retirados da rede social twitter¹, na qual, apesar de se tratar de um gênero da modalidade escrita, as pessoas escrevem com espontaneidade, o que faz com que esses registros escritos se aproximem bastante do registro oral, no que diz respeito à informalidade, à suspensão do controle e da autocensura. Não houve, entretanto, preocupação com a quantidade de tweets escolhidos, mas sim a intenção de entender a motivação que leva as pessoas a usarem palavrões e a estrutura em que esses palavrões aparecem, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, no âmbito da semântica formal, baseando-se em julgamentos de valor de verdade, julgamentos de gramaticalidade e julgamentos de felicidade por parte do falante nativo, confiando na sua intuição.

A base teórica utilizada para a realização do trabalho foi a semântica formal e, internamente a ela, o módulo da teoria da expressividade, sendo importante destacar a escassez de publicações sobre o tema. Nesse contexto, os artigos de referência “The Expressive Dimension” (2006), de Christopher Potts, “Putá: a Sintaxe e a Semântica de um Controverso Intensificador”, de Renato Basso e Luisandro Souza (2020), presente na: revista de estudos linguísticos e literários *Diadorim*, e “Palavrão é legal pra caralho” (2018), de Renato Basso, foram essenciais para a construção deste trabalho.

¹ As fontes estão no Anexo.

Tendo sido estabelecidas essas questões, cabe informar que a pesquisa a seguir foi realizada com abordagem qualitativa, no sentido de que não houve preocupação em relação à quantidade de tweets analisados, mas sim em buscar compreender e explicitar a motivação para o uso de palavrões e a gramática que o rege.

O que impulsionou a escolha do tema foi a indignação com o fato de falar palavrões ser considerado um tabu e uma falta de respeito, ainda que muitas vezes os falantes não tenham a menor intenção de ofender alguém, e também o fato de ser um tema com poucos estudos linguísticos, ainda que seja muito comum falar palavrões na linguagem cotidiana.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o conhecimento científico da língua portuguesa, ao analisar algo tão usual nas interações verbais do cotidiano por meio de conceitos linguísticos. Intentamos tratar o tema de modo fácil, claro, e interessante, até mesmo para aqueles que não se interessam por estudos linguísticos, oferecendo assim uma contribuição também para a parcela não acadêmica da nossa sociedade, facilitando seu entendimento de que mesmo tais expressões estão sujeitas às regras da gramática.

É importante enfatizar a dificuldade para encontrar dados e análises feitas acerca das expressões aqui estudadas, tendo em vista que são constituídas por um palavrão, e sabe-se que palavrões, apesar de bastante comuns na linguagem cotidiana, são um tabu e muitas vezes são tidos como imorais ou ofensivos, sendo por isso evitados em situações monitoradas.

Cabe, então, descrever e analisar o palavrão “porra” nas expressões “porra de + nome” e “nome da porra”, estabelecendo, então, a distribuição sintática e a interpretação semântica de “porra” nas expressões estudadas. É importante destacar que elas não são as únicas expressões provenientes de “porra”, tendo em vista que existem outras como “a porra toda”, “porra nenhuma” e “pra porra”, por exemplo, as quais não serão discutidas neste trabalho.

Na seção 1, “Semântica Formal”, será estabelecido o que é a Semântica Formal, o que a ela interessa estudar e o que ela considera condição de verdade, o que é extremamente importante para a compreensão do trabalho. Nesta seção também é explicado o porquê de os palavrões serem de seu interesse.

Na seção 2, “Literatura sobre palavrões”, será apresentado o referencial teórico da pesquisa, o qual contará com Basso (2018), Potts (2006) e Basso & Souza (2020).

Na subseção 2.1, “Por que utilizamos palavrões”, serão mostradas algumas definições de palavrões de acordo com diferentes dicionários e, então, discute-se sobre o tabu que cerca esse tipo de vocábulo. Depois disso, introduz-se o teórico Basso (2018) e algumas

possibilidades que podem explicar por que optamos por utilizar palavrões em determinados contextos.

Na subseção 2.2, “A Dimensão Expressiva”, discorrer-se-á sobre a dimensão expressiva de Christopher Potts, da qual os palavrões fazem parte, e apresentam-se as características de conteúdos expressivos.

Na subseção 2.3, discute-se acerca de palavrões como intensificadores e a sua atuação no plano nominal e adjetival, questão importante para o trabalho.

Na seção 3, indica-se que será feita uma análise das expressões “porra de + nome” e “nome + da porra”, com base em dados encontrados, em sua maioria, na rede social twitter e, em alguns casos, baseados na intuição de falante. Além disso, será explicada a escolha pela divisão da análise dos dados em “porra de + nome” e “nome + da porra”.

Na subseção 3.1, analisa-se a expressão “da porra + nome”, em que contextos aparece e sua estrutura e significado na sentença.

Na subseção 3.2, analisa-se a expressão “nome + da porra”, em que contextos aparece e sua estrutura e significado na sentença.

Na subseção 3.3, são estabelecidas generalizações acerca das expressões estudadas e é traçado um quadro com as expressões tratadas e a classe gramatical, valor de avaliação, posição e seleção categorial de cada uma delas, mostrando as relações entre a forma e a interpretação das expressões.

Nas considerações finais, retoma-se quais eram os objetivos do trabalho, lembrando o que foi feito nele, e apresentam-se os resultados alcançados.

1 A SEMÂNTICA FORMAL

Há algumas perguntas caras à Semântica Formal: (i) como a linguagem consegue transmitir informações?; e (ii) qual é a relação entre linguagem e mundo? As respostas passam pelas condições de verdade, isto é, entende-se que uma sentença descreve uma situação que está de acordo ou não com a realidade. Sentenças servem para descrever situações fora da língua, e o falante sabe intuitivamente se as sentenças são verdadeiras ou não.

Um fundamento importante para a semântica formal é o conceito de composicionalidade, propriedade que permite que sejam criados e entendidos novos significados. Esse fundamento diz respeito à ideia de que o significado do todo depende do significado das partes e da maneira como essas partes estão organizadas. Essa propriedade permite que criemos e entendamos novos significados.

Por exemplo, as partes “Larissa” e “Ana Paula” podem ser combinadas de maneiras diferentes, formando diferentes “todos”. Nesse sentido, “Larissa é aluna de Ana Paula” e “Ana Paula é aluna de Larissa” apresentam significados diferentes, os quais se diferenciam a partir da organização das partes na sentença.

Podemos também trocar a parte “aluna” por “professora” e formar outro significado. Isso também acontece com unidades menores de significado, como os morfemas. Em “Mayara ama Paulinha” e “Mayara amou Paulinha”, a parte diferente nas sentenças é o morfema “a” em “ama”, indicando a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, e o morfema “o” em “amou”, indicando a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, o que faz com que o significado do todo seja diferente devido à diferença de uma das partes.

Dessa forma, procura-se descrever o conhecimento inato dos falantes de uma língua natural, o que faz com que possamos nos basear na nossa intuição de falante da nossa língua materna para julgar em quais contextos é apropriado ou não usar determinada sentença.

Um módulo da semântica formal se ocupa de expressões linguísticas que não contribuem necessariamente para o valor de verdade dela: a semântica da expressividade. Na semântica da expressividade, uma figura muitíssimo importante é a do linguista Christopher Potts, o qual aborda palavras ou expressões expressivas que, quando pronunciadas, têm um efeito imediato e poderoso e possuem impacto no contexto, discussão que será aprofundada na seção 1.1.

Portanto, nesta seção, foi estabelecido o que é a Semântica Formal e qual é o seu interesse de estudo, assim como a noção de condição de verdade, conceito importante para a compreensão deste trabalho. Além disso, foi explicado o fundamento da composicionalidade, que determina que o significado do todo depende do significado e organização das partes. Ademais, foi discutido brevemente o motivo pelo qual os palavrões são interessantes para esse campo de estudo, que tem relação com o fato de que eles possuem impacto no contexto e produzem um efeito imediato quando ditos, o que, como pontuado, será aprofundado na seção que aborda a dimensão expressiva.

2 A LITERATURA SOBRE PALAVRÕES

Nesta subseção, serão discutidas algumas obras que tratam da questão do palavrão. Vale destacar novamente a escassez de literatura sobre o tema.

Sob essa perspectiva, será apresentada a definição de palavrões segundo o dicionário, a fim de ilustrar o tabu e o fato de que palavrões serem vistos socialmente como algo negativo e ofensivo e, então, será apresentado Basso (2018), o qual tratou, em seu artigo “Palavrão é legal pra caralho”, do fato de palavrões serem vistos como um tabu e o porquê, mesmo assim, os falantes optam por essa escolha linguística.

Também será discutida a dimensão expressiva, discutida no artigo *Expressive Dimension* (2006), do linguista Christopher Potts, no qual são debatidos os conteúdos expressivos e suas características.

Por fim, discutir-se-á sobre Basso & Souza (2020), que, em um estudo sobre o intensificador “puta”, mostraram como um palavrão pode ter significados que não envolvem a intenção de ofender, podendo atuar como intensificadores, o que é importante para que se perceba como a definição do dicionário é insuficiente e equivocada.

2.1 POR QUE FALAMOS PALAVRÕES?

De acordo com o Dicionário Online do Português, palavrão é um substantivo masculino que significa “Palavra obscena, grosseira ou pornográfica, cujo uso pode ofender a quem dela é alvo; palavrada.” O dicionário Aurélio (1986) define palavrão como palavra obscena ou grosseira e Houaiss (2001) como palavra grosseira e/ou obscena.

Com base nas definições acima, fica nítido que palavrões são malvistas socialmente e considerados ofensivos e grosseiros.

No entanto, seria ofender realmente o objetivo do falante ao usar um palavrão em todas as vezes em que ele é enunciado? É possível que haja outros significados e interpretações para esse conjunto de palavras definido como “obsceno” e “grosseiro”?

Para responder a tais perguntas, cabe, então, destacar Basso (2018) e seu artigo “Palavrão é legal pra caralho”. Basso (2018) pontua que todas as línguas contam com um conjunto de palavras a que podemos chamar de palavrão. Dada a sua universalidade, é razoável supor que haja alguma função desempenhada por esse conjunto de palavras. Segundo ele relata, houve um experimento no qual os participantes deveriam ficar o maior tempo possível com as mãos dentro de um balde de gelo. Os participantes que passaram pelo

experimento falando o palavrão “fuck”, em inglês, conseguiram aguentar mais tempo do que aqueles que não falaram. Em um outro experimento, no qual a tarefa era aguentar um determinado peso, aqueles que falavam palavrão conseguiram sustentar o objeto pesado por mais tempo. Essa informação, acompanhada do fato de que os palavrões não são sempre processados na mesma parte do cérebro que processa a linguagem comum, mas sim em uma parte denominada “sistema límbico”, a qual é responsável também por funções básicas, tais como respiração e batimento cardíaco, faz com que Basso (2018) questione: seria possível que palavrões desempenhassem, de certa forma, funções básicas?

Nesse contexto, cabe citar que, de acordo com Rosângela da Silva, em sua monografia de tema “O medo da avaliação: compreendendo o Sistema Límbico” (2010),

“A função primordial do sistema límbico, sem sombra de dúvida, é a de regular os processos emocionais e, por tabela, o sistema nervoso autônomo e os processos motivacionais essenciais à sobrevivência, como fome, sede e sexo. Há quem afirme, também, que alguns componentes do sistema límbico estão ligados diretamente ao mecanismo da memória e aprendizagem.” (Da Silva, 2010, p.25)

Tendo isso em vista, torna-se possível afirmar que, ainda que não haja uma resposta exata para esta pergunta, algo se pode afirmar: palavrões dizem respeito a muito mais que ofensas e obscenidades.

Sendo assim, o que se pode perceber é uma capacidade incrível de aumentar nossa resistência à dor, como demonstrado nos experimentos anteriormente abordados, nos quais o uso de palavrão possibilitou que os participantes aguentassem mais tempo com as mãos em um balde de gelo ou que suportassem mais peso do que aqueles que não falaram palavrão.

Ademais, há funções linguísticas desempenhadas pelos palavrões que, além de variadas, são também muito interessantes e reveladoras de funções que vão além de ofender terceiros. De acordo com Basso (2018), alguns linguistas propuseram variados empregos para palavrões, dentre os quais encontra-se o uso descritivo, como em “Não deu certo” vs “Fudeu”, no qual o palavrão está substituindo outra forma e descrevendo uma situação; o uso enfático, como em “Legal pra caralho”; o uso abusivo, que seria aquele mencionado nos dicionários como ofensivo, tal como em “Filho da puta!”; o idiomático, como em “vai dar merda” e “nem fudendo”; e o catártico, que seria o responsável por aumentar nossa resistência física e emocional, como dizer “porra” e “caralho” durante um processo que exige resistência.

Nesse contexto, é perceptível que, entre o uso descritivo e o uso enfático, embora se consigam criar enunciados de certo ponto de vista semelhantes, como em “não deu certo”, “fudeu”, “muito legal” e “legal pra caralho”, há uma diferença de sentido, ainda que

descrevam a mesma situação. Por exemplo, um aluno que tenta colar em uma prova e diz “não deu certo” provavelmente se sente menos prejudicado do que um aluno que diz “fudeu”, tendo em vista que “fudeu” parece mais forte, descrevendo uma maior preocupação e desespero do falante em relação a uma situação que deu errado. Da mesma forma, um falante que se refere a um filme, por exemplo, como “legal pra caralho” acha o filme mais legal do que quem qualifica um filme de “muito legal”. É como se fosse criada uma escala na qual, em ordem crescente, “muito legal” aparece antes de “legal pra caralho”.

Assim, perceber essas diferenças nos faz enxergar o equívoco que é tratar palavras como um tabu e como algo ofensivo, tendo em vista que palavras possuem variados empregos, os quais nem sempre consistem em ofender alguém. Basso (2018) nos faz refletir sobre o motivo pelo qual diferenças entre o uso enfático e o descritivo acontecem. Isto é, se existe uma forma de dizer algo sem utilizar palavras, e estes são considerados obscenos a nível social, por que os falantes optam por utilizar palavras em alguns casos?

A fim de discutir tal questionamento, é essencial citar Potts (2006) e David Kaplan (1994). David Kaplan, filósofo, logicista norte-americano e professor na Universidade da Califórnia, em 1994, falou sobre a contribuição expressiva de algumas expressões, que não são vericondicionais, isto é, não contribuem para as condições de verdade de uma sentença. Essa palestra, segundo Basso e Souza (2020), nunca foi transformada em artigo, mas está disponível na plataforma de vídeos *Youtube*².

É necessário explicar que a contribuição expressiva diz respeito a expressões que operam em uma dimensão de significado que tem relação com o seu uso feliz em determinadas situações e manifestam opiniões e sentimentos dos falantes, tais como as interjeições “ouch” e “oops”, analisadas por Kaplan (1994). Além disso, segundo Basso e Souza,

“expressões uso-condicionais apresentam diversas propriedades interessantes, como a de não estarem numa relação sinonímica com uma expressão descritiva (ou vericondicional) e estarem sempre ligadas a um ponto de vista particular, em geral o do falante.” (BASSO & SOUZA, 2020, p.541)

Nesse contexto, é importante que fique claro que, como explicado anteriormente, chamamos de condições de verdade as situações em que se pode formular uma sentença e verificar se ela descreve ou não uma dada situação. Por exemplo, em “Letícia é loira”, temos uma sentença vericondicional, pois, ainda que não se saiba se a sentença corresponde à

² Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=iaGRLlgPl6w>

realidade, sabemos as condições que seriam necessárias para que assim fosse. Precisa existir uma mulher chamada Leticia e ela deve ser loira. Caso Leticia seja ruiva, a sentença já não descreverá mais apropriadamente tal situação, sendo de conhecimento geral as condições para que tal sentença descreva a realidade. Segundo Roberta Pires de Oliveira (2001), “A verdade não está, pois, na linguagem, mas nos fatos do mundo. A linguagem é apenas um instrumento que nos permite alcançar aquilo que há, a verdade ou a falsidade.”

Nesta seção, foi definido o que é palavrão segundo o dicionário e discutido o tabu que envolve o tema, assim como foi explicado o que é valor de verdade e como os palavrões às vezes não contribuem para ele. Dessa forma, se palavrões não contribuem sempre para os valores de verdade de uma sentença, que papel eles desempenham? É o que será discutido na próxima seção, que tratará da dimensão expressiva, estudada por Christopher Potts (2006).

2.2 A DIMENSÃO EXPRESSIVA

Christopher Potts, em seu artigo *Expressive Dimension* (2006), discorre acerca de conteúdos expressivos e suas características. Para ele, conteúdos expressivos são conteúdos que, embora não contribuam para o valor de verdade das sentenças, são reveladores da perspectiva a partir da qual o enunciado é feito, e podem ter um impacto dramático sobre como os enunciados atuais e futuros são percebidos. Potts (2006) traz algumas características que ele identifica em conteúdos expressivos, os quais são bastante relevantes e interessantes para este trabalho.

A primeira característica que Potts (2006) aponta é a “independência”, isto é, é possível mudar ou retirar o expressivo da sentença sem que haja alteração no caráter descritivo dela. O exemplo utilizado por ele é “*That bastard Kresge is famous.*”, que poderia ser traduzido para algo como “Aquele imbecil do Kresge é famoso”. Na dimensão descritiva, temos “Kresge é famoso” e, na expressiva, temos “Kresge é um imbecil”. Ou seja, é possível retirar o expressivo da sentença mantendo o caráter descritivo. A sentença “Aquele imbecil do Kresge é famoso” não é contraditória, apesar de ‘imbecil’ ser uma avaliação negativa e ‘famoso’ uma avaliação positiva, justamente por causa das duas dimensões ou níveis de análise. Já uma sentença como “Jurandir é burro e inteligente” seria contraditória, porque os opostos ‘burro’ e ‘inteligente’ estão na mesma dimensão.

A segunda característica apontada por ele é a impossibilidade de deslocamento, ou seja, os expressivos não podem ser utilizados para relatar eventos passados e nem podem expressar possibilidades ou suposições (Não faz sentido dizer “O idiota do meu irmão

quebrou meu computador, #mas eu não acho mais que o meu irmão é um idiota”), a menos que seu uso apareça em citações diretas (“Nervoso, Pedro disse ao irmão: “Seu idiota! Você quebrou o meu computador!”. Pedro tinha acabado de se gabar de quanto o irmão dele era um gênio”). Isso significa que os expressivos têm sempre uma relação com a perspectiva do falante no exato momento da enunciação.

Potts (2006) usa como exemplo a sentença “Aquele imbecil do Kresge não está atrasado para o trabalho. (# Ele é um cara bom)”. No exemplo dado, independentemente de Kresge ter ou não se atrasado para o trabalho, o falante não apresenta bons sentimentos em relação a Kresge. Mesmo que houvesse alguma mudança no valor de verdade da sentença, o conteúdo expressivo seria mantido, pois ele não faz parte do conteúdo proposicional da sentença.

Outra característica dos expressivos é chamada de “immediacy”, isto é, a enunciação acontece ao mesmo tempo que a ação anunciada pelo expressivo. Isso diz respeito ao fato de o conteúdo expressivo ser performativo no sentido de que, de maneira geral, o ato de falar um expressivo configura uma performance emotiva.³ O autor ilustra essa questão com o exemplo “That bastard Kresge was late for work yesterday. (#But he’s no bastard today, because today he was on time.). Uma possível tradução para a sentença seria “Aquele imbecil do Kresge se atrasou para o trabalho ontem. (#Mas hoje ele não é um imbecil, porque hoje ele chegou na hora.)”. Utilizar “*bastard*” indica o sentimento de hostilidade que o falante tem em relação a Kresge. Isso explica, de certa forma, porque a continuação, que aparece entre parêntesis, é infeliz. Com o uso de “*bastard*”, o locutor indica sua hostilidade em relação a Kresge no exato momento da enunciação, embora o conteúdo descritivo da sentença seja sobre um ato de Kresge no passado; por isso, não faz sentido negar que Kresge seja um idiota no presente, logo após.

Como embasamento teórico, Potts (2006) cita Cruse (1986), o qual pontua que o conteúdo expressivo é relativo ao enunciador, estando ligado ao momento e ao local da enunciação, e essa enunciação aparece junto a gestos que demonstram o mesmo sentimento que o expressivo enunciado, como, por exemplo, um sorriso ou um gesto de impaciência. Potts (2006) também pontua a questão da perspectiva: o expressivo carrega consigo a perspectiva do falante diante de um fato, e não características sobre o fato em si.

³ É importante destacar que o uso do símbolo (#) indica que, embora sintaticamente não haja problemas com a sentença, semanticamente ela não faz sentido, ou seja, do ponto de vista da semântica formal, não é feliz. Além disso, também é importante pontuar que o símbolo (*) indica que, estruturalmente, uma sentença não é possível na Língua Portuguesa, ou seja, um falante do PB não a produziria, sendo, portanto, agramatical.

Além disso, expressivos carregam consigo uma inefabilidade descritiva, isto é, não é possível descrever ou utilizar sinônimos para substituí-los, pois a expressividade que eles carregam é única e específica. Por exemplo, embora, na dimensão descritiva, ‘A merda da TV quebrou’, ‘A droga da TV quebrou’ e ‘Que chato que a tv quebrou’ tenham o mesmo significado, que é o de que um aparelho de televisão quebrou, pode-se notar uma diferença de insatisfação por parte do falante com a situação em cada uma das sentenças. O falante que diz ‘A merda da TV quebrou’ está mais indignado do que aquele que diz que ‘A droga da TV quebrou’, que por sua vez também está mais indignado do que o que diz ‘Que chato que a TV quebrou’. Assim, fica claro que nem mesmo a tentativa de utilizar sinônimos para reescrever sentenças consegue tornar possível a manutenção do sentido, devido à expressividade que certas sentenças, como as exemplificadas no parágrafo anterior, carregam.

Essa é uma característica que tem relação com o artigo de Basso (2018), por exemplo. Segundo o autor, ‘Não deu certo.’ e ‘Fudeu!’ não significam o mesmo, embora, na dimensão descritiva, possam aplicar-se à mesma situação. Um falante que diz ‘fudeu’ provavelmente sentiria que estaria faltando algo de sua carga expressiva caso tivesse sua fala transcrita para ‘Não deu certo’.

Como última característica, o autor destaca a repetibilidade. Na dimensão expressiva, a repetição não é vista como redundância, mas sim como um efeito enfático. Ele analisa então as sentenças ‘*Damn, I left my keys in the car.*’, ‘*Damn, I left my damn keys in the car.*’, ‘*Damn, I left my damn keys in the damn car.*’, que podem ser traduzidas, respectivamente, para ‘Droga, deixei minhas chaves no carro’, ‘Droga, deixei a droga das chaves no carro’ e ‘Droga, deixei a droga das chaves na droga do carro’. Não há, com a repetição de ‘*Damn*’, nenhuma redundância. É notável que, quanto mais esse vocábulo aparece, maior é a indignação do locutor com a situação.

Isso também fica evidente em ‘Porra, esqueci meu celular na faculdade’, ‘Porra, perdi a porra do meu celular na faculdade’ e ‘Porra, perdi a porra do meu celular na porra da faculdade’. Assim como no exemplo dado por Potts (2006), a repetição do expressivo acarreta o aumento da indignação com a situação, e não uma redundância. Ademais, em ambas as situações os palavrões em questão não incidem sobre um nome, mas sim sobre a situação. Em ‘*damn, I left my damn keys in the damn car*’, não há um julgamento de valor *do referente* da palavra ‘*keys*’, ‘chaves’, em português, ou de ‘*car*’, ‘carro’, em português, mas sim do fato de se ter deixado as chaves dentro do carro.

Estabelecida a questão semântica dos expressivos e algumas características que são comuns a eles, torna-se necessário, enfim, aplicar a teoria aos dados do Português Brasileiro, mostrando como as expressões “porra de + nome” e “nome + da porra” se encaixam na dimensão expressiva estudada por Potts (2006).

2.3 PALAVRÕES COMO INTENSIFICADORES

Antes de dar início à análise de dados, é importante citar Basso e Souza (2020), que, em um estudo sobre o intensificador “puta”, pontuaram que

A literatura tem assumido que intensificar no plano nominal e no plano adjetival são operações diferentes (KENNEDY; MCNALLY, 2005; MORZICKY, 2011), e assim teríamos operações semânticas diferentes por trás de (19a) e (20a). Grosseiramente, a diferença é que a modificação nominal avalia subjetivamente a qualidade da entidade que o nome denota, enquanto a modificação adjetival é uma avaliação subjetiva em relação à posição que uma dada entidade ocupa na escala do adjetivo. (BASSO, SOUZA, 2020, p.534)

Além disso, segundo estes autores, intensificadores têm como função, grosso modo, intensificar o grau de uma propriedade gradual com a qual eles se combinam. Dessa forma, assim como “puta”, objeto de estudo desses autores, “da porra” pode atuar no plano nominal e no plano adjetival. Tendo como base Basso e Souza (2020), estabelece-se que, quando o modificador tem o sentido de “bom”, está no plano nominal, e quando tem o sentido de “muito”, está no adjetival. No entanto,

Bylilina e Sudo (2015) discutem vários casos de intensificação, especialmente o –issimo no italiano e o very no inglês, argumentando que, até onde conseguem ver, não é possível oferecer uma semântica unificada para os vários usos de intensificadores como esses. (BASSO, SOUZA, 2020, p.535)

Sendo assim, é difícil estabelecer um padrão para “da porra”, pois trata-se de um intensificador com várias possibilidades de uso.

Nesse contexto, é importante lembrar que,

quando falamos de “modificação sobre o nome”, estamos de fato falando de modificação sobre um nome mais um adjetivo (ou propriedade adjetival que chamaremos de QUALIDADE), e as interpretações resultantes serão variáveis a depender de inúmeros fatores, que ajudarão a estabelecer o conteúdo de QUALIDADE, mas a contribuição de puta-intensificador será sempre a mesma. (BASSO, SOUZA, 2020, p.534)

Como já destacado antes, “puta” e “da porra” apresentam propriedades muito semelhantes e, assim, como destacado acima, “da porra” pode atuar modificando um nome mais um adjetivo ou uma propriedade adjetival, que Basso & Souza (2020) chamam de

QUALIDADE. As interpretações sobre o conteúdo de tais QUALIDADES são variáveis, mas a contribuição de “da porra” sempre será a mesma.

Dessa forma, fica claro que a definição dada pelo dicionário é insuficiente para dar conta das complexidades e diferentes significados que os palavrões apresentam, sendo baseada apenas em visões estigmatizadas em decorrência do tabu e do preconceito da sociedade com relação aos palavrões.

3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, será feita uma análise que deixará claro o caráter expressivo das expressões “porra de + nome” e “nome + da porra”, através de dados encontrados, em sua maioria, na rede social twitter e, em alguns casos, baseados na intuição de falante, a fim de descrever e explicar a distribuição sintática e a semântica das expressões estudadas.

A seção será dividida em três partes: a primeira discutindo a expressão “porra de + nome”, na qual “porra” aparece à esquerda do nome, a segunda discutindo a expressão “nome + da porra”, na qual “porra” aparece à direita do nome”, de maneira que fique claro como a posição do expressivo na sentença indica significados completamente diferentes. Na terceira parte, serão feitas generalizações acerca da análise feita sobre as duas expressões estudadas.

3.1 A EXPRESSÃO “PORRA DE + NOME”

Imagem 1



Na imagem 1, podemos perceber que há uma avaliação negativa sobre a “música da Ananda”, e essa avaliação é expressa pelo uso do adjetivo “chata”. Caso ela não tivesse utilizado o adjetivo “chata”, não seria possível saber se ela gosta ou não da música. O uso de “porra da música da Ananda” expressa a indignação pelo fato de a música não sair da cabeça da autora do tweet. Se a música não estivesse na cabeça da autora, apesar de Amanda não curtir a música, muito provavelmente ela não teria utilizado “porra de música” para descrever a situação em que uma música gruda que nem chiclete. Caso ela quisesse avaliar a música, o termo “porra” provavelmente apareceria após o nome, na expressão “SN da porra”, que também será avaliada neste trabalho, de modo que ela poderia escrever “música chata/ruim da porra”. Além disso, neste caso, podemos mudar o nome que acompanha “porra de + SN” e manter o sentido da sentença.

- (1) A música da Ananda é chata, mas agora essa merda não sai da porra da minha cabeça.

Imagem 2



Na imagem 2, podemos perceber, mais uma vez, que o uso de “porra da democratização” não avalia o nome “democratização”, mas sim a indignação com a falta de democratização do acesso à cultura. Inclusive, a indignação com a falta mostra que há uma avaliação positiva sobre o nome que aparece após a expressão estudada, o que mostra que a “porra de + nome” tem a ver com indignação, e não com avaliação do referente de um nome. Poderíamos trocar o referente e manter o sentido da sentença.

- (2) Se não deixa ter a porra da pirataria, faz a democratização do acesso à cultura, inferno.
- (3) Se não deixa ter pirataria, faz a democratização do acesso à porra da cultura, inferno.

Imagem 3



No tweet da Imagem 3, a pessoa está indignada pelo fato de ter que capturar a tela, de modo que tudo que ela escreveu apareça nessas capturas, por causa de uma “conversinha”. Neste caso, pelo uso do diminutivo, pode-se imaginar que a conversa em questão não era muito importante, mas, como colocado, essa avaliação se dá pelo uso do diminutivo, não da expressão “porra de uma conversinha”, pois esta expressa a indignação com a situação de ter que capturar a tela de tudo que foi escrito, não com a conversa. Poderíamos mudar o nome que acompanha a expressão e manter o sentido.

(4) Que caralho. Vou ter que tirar a porra do print de tudo que escrevi por causa de uma conversinha.

Nesses exemplos, podemos perceber que a expressão “porra de + nome” não avalia um nome, mas sim uma situação, de uma maneira que expressa indignação. Sendo assim, podemos observar uma certa flexibilidade dentro de uma sentença, pois, como não avalia o nome que tem como referente, a expressão pode aparecer ao lado de qualquer nome na sentença.

Esses casos são definidos por Mariana Ribeiro de Oliveira, em sua monografia de título “Intensificadores chulos do Português Brasileiro (PB) - Uma análise preliminar pela Semântica Formal.” (2020) como avaliações globais, pois a expressão atua sobre o evento como um todo, isto é, avalia o conjunto da situação.

Além disso, seria totalmente possível que “porra de +” aparecesse mais de uma vez na mesma sentença. Poderíamos ter, com o mesmo efeito de sentido, “a (porra da música) da Ananda não sai da (porra da) minha cabeça”, “Se não deixa ter a (porra da pirataria), faz a (porra da) democratização (da porra) da cultura, inferno” e “Que caralho, vou ter que tirar (a porra do) print de tudo que eu escrevi por causa (da porra) de uma conversinha”. A única mudança de sentido que ocorreria nessas situações seria a percepção sobre o grau de indignação que o falante está sentindo, característica apontada por Potts (2006) como repetibilidade. A repetição de “porra de + nome” não é redundante, mas contribui para enfatizar o nível de insatisfação com uma situação. Quanto mais vezes “a porra de + nome” aparece, mais indignado com a situação o falante está, o que mostra um forte caráter expressivo por parte da expressão abordada.

Dessa forma, podemos ver que não há por parte de “porra de + N”, necessariamente, um caráter avaliativo sobre um indivíduo, o referente de um nome, mas sim expressivo, avaliando a situação como um todo, e sempre de maneira negativa. Como vimos, não se utiliza essa expressão para avaliar positivamente uma situação. Cabe analisar o exemplo abaixo:

(5) #Por causa da porra de um goleiro maravilhoso, ganhamos o jogo⁴.

Apesar de sintaticamente não haver nenhum desvio, essa sentença causaria estranhamento se fosse falada ou escrita por um falante do português brasileiro, pois, quando se está contente com uma situação, não utilizamos a expressão em questão. A sentença (5) só seria feliz caso se tratasse de uma ironia.

Outro ponto que cabe destacar é que, assim como existe a possibilidade de “porra de” aparecer mais de uma vez na sentença, existe a possibilidade de que a expressão não apareça nenhuma.

(6) A música da Ananda é chata, mas agora essa merda não sai da minha cabeça.

(7) Se não deixa ter a pirataria, faz a democratização do acesso à cultura, inferno.

(8) Que caralho! Vou ter que tirar print de tudo que escrevi por causa de uma conversinha.

As últimas três sentenças acima foram reescritas a partir das imagens 1, 2 e 3, mas sem a expressão “porra de”, mostrando que a sentença ainda mantém o sentido e a sintaxe. O que se perde é o caráter expressivo, ou seja, o sentimento do falante em relação a uma situação. Portanto, essa expressão pertence à dimensão expressiva, pois não contribui para as condições de verdade de uma sentença.

Outro ponto que vale ser levantado é que a construção “a porra de + nome” faz flexão opcional de número, podendo ir para o plural, o que pode ser percebido nos exemplos abaixo:

Imagem 4

⁴ É possível manifestar satisfação usando ‘um goleiro da porra’, como veremos adiante, mas ‘a porra do goleiro’ sempre indica insatisfação com a situação.



Imagem 5



Entretanto, não há mudança de significado com a mudança do singular para o plural ou vice-versa, nem em termos de quantidade, nem quanto à ausência de conteúdo descritivo. Podemos postular também que a variação de número observada na expressão aqui estudada bem pode ser um efeito dos padrões da língua portuguesa aplicados aos sintagmas nominais, assim como possíveis para qualquer outra expressão nominal.

Na imagem 4, a expressão estudada vai para o plural e em nada muda em relação à expressividade carregada por “porra de”. A falante está indignada pelo fato de as encomendas que fez não terem chegado ainda e, novamente, não há uma avaliação de “encomendas”, mas sim uma insatisfação com o fato de elas não terem chegado ainda, por estarem em Goiânia.

Na imagem 5, é interessante perceber que a falante utiliza o plural apenas para flexionar “porra”, mas mantém “ligação” no singular. No entanto, o plural em nada altera o significado da expressão, que indica a insatisfação com o excesso de ligações de São Paulo.

Podemos ainda ter o artigo indefinido antecedendo o núcleo do sintagma preposicionado antecedido por “porra”. Essa mudança de artigo, no entanto, nem sempre é possível. Por exemplo, não seria possível a sentença “*as encomendas não saem da porra de uma Goiânia”, pois Goiânia é um nome próprio e não deve ser indefinido. No entanto, se mudarmos “de Goiânia” para “da cidade”, o uso do artigo indefinido volta a ser possível, pois

poderia ser qualquer cidade. Então, a sentença ficaria “as encomendas não saem da porra de uma /determinada/certa cidade”. Poderíamos ter a mesma mudança nos outros exemplos, como “a porra de uma música da Ananda”, “a porra de uma democratização do acesso à cultura”, “de uma porra de uma conversinha”. Podemos notar que o sentido que as sentenças expressam não é alterado pelo uso do artigo indefinido. Essa é uma mudança bem comum. A expressão estudada também pode ser antecedida de pronomes demonstrativos, como “aquela porra da música da Ananda” ou “daquela porra de conversinha”, por exemplo.

Assim, percebemos o caráter expressivo da expressão “porra de + nome”, a qual expressa indignação com uma situação, e não a tentativa de insultar ou xingar alguém.

Em suma, em todos esses exemplos a indignação expressa por “porra de + nome” com as situações em questão partem da perspectiva dos falantes e não contribuem para o valor de verdade das sentenças, pertencendo à dimensão expressiva. Dessa forma, expressa-se os sentimentos dos falantes em relação a uma situação. Assim sendo, elas não poderiam ser descritas ou substituídas e elas expressam o sentimento dos falantes no momento em que escreveram os tweets acima.

Há, porém, casos em que “porra de” pode avaliar o referente do SN (sintagma nominal). Esses casos são definidos por Mariana de Oliveira (2020) como avaliações locais, pois atuam sobre a qualidade do referente ao nome. É o caso da imagem 6, em que há uma avaliação negativa do prefeito da cidade, que não coloca quebra-molas nas ruas.

Imagem 6



Outro exemplo aparece na imagem 7, em que existe a avaliação de uma propaganda na qual aparece uma mulher gorda e, atrás dela, está escrito “Sem jejum”, em inglês, e uma mulher magra ao lado dela, atrás de quem está escrito “com jejum”. Ao escrever “Que porra de propaganda é essa?”, o falante não tem interesse em realmente entender que tipo de

propaganda é essa. O que acontece é que ele manifesta uma avaliação negativa da propaganda em questão.

Imagem 7



Imagem 8



Na imagem 8, novamente, não há o desejo de entender que tipo de torcedor é a pessoa à qual o falante se dirige, mas sim de avaliar negativamente esse torcedor.

Baseando-se em buscas nas redes sociais twitter e na minha intuição de falante, percebo que, quando “porra de” aparece após um pronome interrogativo, ou seja, em uma pergunta, a intenção é sempre avaliar o nome que acompanha a expressão estudada, e que essa avaliação costuma ser negativa. Porém, há alguns casos em que há uma avaliação do referente

do SN que se pode inferir que há uma avaliação positiva, pois parece que algo foi tão bom que ainda não foi processado pelos falantes. É o que acontece nas imagens 9 e 10.

Imagem 9



Imagem 10



Na imagem 9, entende-se que o fim de semana do falante foi incrível e fora do normal e o falante ainda está assimilando o que aconteceu, do mesmo jeito que, na imagem 10, o final de Better Call Saul, um seriado norte-americano, deixou o falante eufórico e também assimilando o que aconteceu. Ambas as sentenças admitiriam, na forma declarativa correspondente, expressando uma avaliação equivalente, uma versão com “N da porra”: “esse foi um final de semana da porra” (Imagem 9) e “esse foi um final de temporada da porra” (Imagem 10); mas não se mantém o mesmo valor se as respectivas sentenças declarativas utilizarem “porra de N”: “essa foi uma porra de final de semana” (Imagem 9) e “essa foi uma porra de final de temporada” (Imagem 10). Podemos pensar, então, que a ordem da interrogativa é enganosa, resultante de movimento, e manter a proposta de que “porra de N”, em declarativas, expressa sempre uma avaliação negativa da situação por parte do falante.

Outra forma de sentença que chama a atenção é a exclamativa, expressiva por si só.

Na imagem 11, que aparece a seguir, há uma avaliação negativa do mês de maio, a qual é

justificada pelo fato de que maio é um mês que demora para passar, do ponto de vista do falante.

Imagem 11



Entretanto, ainda que não houvesse uma justificativa acompanhando “que porra de mês”, seria possível depreender que há uma avaliação negativa da situação manifesta pela exclamativa “Que porra de mês!”. É o mesmo caso da imagem 12, em que há uma avaliação negativa de uma execução da música “Acorda, Pedrinho”, da banda curitibana Jovem Dionísio, a qual viralizou em maio de 2022. Não há explicação nem contextualização, mas é possível entender que o falante não gosta de ouvir a música. Essa insatisfação é complementada pelo uso de um emoji, mas, ainda que não houvesse um emoji no tweet, a interpretação da sentença seria a mesma.

Imagem 12



Por fim, é importante destacar que, a partir dos dados encontrados e da minha intuição de falante, não é possível utilizar “porra de + nome” antes de adjetivos. Por exemplo, nas sentenças abaixo, as sentenças em que “porra de” acompanha um adjetivo soam estranhas.

(9) # A porra da ruim música daquela artista não sai da minha cabeça.

(10) A porra da música ruim daquela artista não sai da minha cabeça.

Estabelecido isso, torna-se necessário discutir também a expressão “N da porra”, na qual “porra” aparece após o sintagma preposicionado, não antes, como a estudada até o momento.

3.2 A EXPRESSÃO “DA PORRA”

Como citado algumas vezes até o momento, este trabalho também pretende analisar o uso da expressão “da porra” como o modificador de um nome preposicionado, formando um sintagma preposicional (SP). Com essa estrutura “porra” possui um caráter intensificador, mas que pode expressar uma avaliação positiva ou negativa, ao contrário da expressão “porra de + nome”, que sempre expressa uma avaliação negativa de uma situação. Além disso, diferentemente de “porra de + nome”, “da porra” avalia um referente, não uma situação.

No entanto, assim como acontece com “puta”, quando o nome que é modificado por “da porra” for negativo, a contribuição de “da porra” também será negativa, o que pode ser evidenciado nos exemplos a seguir:

Imagem 13



O interessante sobre a imagem 13 é que a construção “da porra” sem um adjetivo é possível dado que o nome “frio” já expressa uma qualidade gradativa, sobre a qual, dado ao emprego de “da porra”, um intensificador com caráter expressivo, o falante expressa insatisfação. Caso o falante estivesse feliz com o fato de estar muito frio, o uso de um adjetivo seria necessário (ex: “Eita frio bom da porra!”).

Ao pesquisar exemplos no twitter, nas vezes em que apareceu “frio da porra”, notou-se uma avaliação negativa de “frio” por parte do falante. Para ter como resultado uma avaliação positiva de “frio”, foi necessário um adjetivo positivo junto ao nome.

Imagem 14



Dessa forma, pode-se afirmar que uma das possíveis formas de uso de “da porra” é uma modificação do nome, porém no que diz respeito à sua propriedade adjetival, isto é, a qualidade que pode ser entendida através do conteúdo do nome.

Imagem 15



Imagem 16



Pela imagem 15, pode-se entender que a pessoa está sofrendo de maneira intensa com a insônia, isto é, a dificuldade de dormir ou conseguir manter um sono contínuo sem ser interrompido durante a noite, que é algo negativo. Porém, esse caráter negativo nos é atribuído a partir do próprio substantivo. A expressão “da porra” apenas intensifica, nos fazendo entender que a insônia está em grau bem elevado e, tendo em vista sua dimensão expressiva, a perspectiva do falante em relação a essa insônia, a qual podemos inferir que, já que se trata de uma qualidade negativa.

Podemos interpretar a imagem 16 da mesma maneira. Lavar louça no frio, para a pessoa, significa uma grande batalha e é algo com o qual ela não está feliz. Entretanto, esse caráter avaliativo negativo nos é permitido pelo uso do nome “batalha”, que pode significar “grande luta”. O uso de “da porra” só intensifica essa dificuldade.

Imagem 17



ze pedu
@zapedruu

que carência da porra

[Translate Tweet](#)

12:26 AM · May 25, 2022 · Twitter for iPhone

2 Retweets 19 Likes

Na imagem 17, assim como nos exemplos anteriores, temos “da porra” acompanhando um substantivo, mas o qual também expressa qualidade. “carência” é a qualidade de quem é carente, e a expressão estudada funciona como um intensificador dessa qualidade. Não deixa de haver uma avaliação aplicável à situação que se caracteriza por essa carência.

Imagem 18



Na imagem 18, temos “azar”, que é a qualidade de quem é azarado, o que faz com que “da porra”, mais uma vez, apareça modificando um nome com propriedades adjetivais. Além disso, como pode modificar nomes com propriedades adjetivais, “da porra” também modifica adjetivos. Também temos uma avaliação aplicável à situação de uma sucessão de derrotas no jogo, que se caracteriza por esse azar.

Imagem 19



Imagem 20



Imagem 21



Faye ♥
@jjkmood

mlk gostoso da porra

[Translate Tweet](#)

8:41 AM · May 27, 2022 · Twitter for Android

Imagem 22



Wk' 🇧🇷
@realwilker7

SETE VIDAS

ô filme bom da porra

[Translate Tweet](#)

12:51 AM · May 26, 2022 · Twitter for Android

Nas imagens 21 e 22, o intensificador “da porra” aparece modificando propriedades graduais, que estão atreladas ao adjetivo. Essas propriedades podem ser positivas ou negativas, o que não muda a contribuição semântica de “da porra”, que em todos os casos aparece intensificando as qualidades da sentença, configurando, portanto, uma modificação no plano adjetival.

Embora, através da intuição de falante, seja possível afirmar que o uso mais comum de “N da porra” seja modificando propriedades graduais, isto é, qualidades, seu uso modificando nomes neutros também é possível e, quando isto acontece, entende-se que a avaliação do referente é positiva.

Imagem 23



Thay
@bjsthaay



Eu e minha mãe temos milhões de diferenças, mas ela é uma mãe da porra!!! Ela é foda e n tem pra ninguém



[Translate Tweet](#)

12:38 AM · May 25, 2022 · Twitter for iPhone

Imagem 24



gL P
@KingOfKanal

Mas assim

Que tapete da porra esse gramado do estádio do Independente

Chega a bola rolava macia

[Translate Tweet](#)

12:59 PM · May 26, 2022 · Twitter for Android

“Mãe” e “tapete” são nomes neutros, isto é, não expressam por si qualidade nem positiva nem negativa. Como observado nos exemplos acima, quando o intensificador expressivo “da porra” aparece ao lado de nomes neutros, a perspectiva do falante em relação ao referente é positiva. Então, pode-se inferir que a mãe da falante da imagem 23 é uma mãe incrível, muito boa e o tapete ao qual o falante da imagem 24 se refere é um tapete também maravilhoso, muito bom. Assim, podemos afirmar que, nessas sentenças, “da porra” está atuando no campo nominal, sobre um modelo de mãe perfeita ou sobre um modelo de gramado que constitui um tapete de tão bem formado.

Podemos supor que existe uma escala com características que tornam uma mulher uma boa mãe e um gramado bom (o gramado bom é semelhante a um tapete). Nesse contexto, a mãe da falante tem muitas dessas características, sendo uma mãe da porra, e o gramado tem muitas dessas características, sendo um tapete da porra. Cria-se uma dimensão de qualidade com os nomes em questão.

Entretanto, há vezes em que se cria uma dimensão de intensidade.

Imagem 25



LEGADÃO™
@legadaodamassa



VONTADE **DA PORRA** DE IR NUM
SHOW DO THIAGUINHO

15:36 · 26/05/2022 · [Twitter Web App](#)

98 Retweets 39 Tweets com comentário

Imagem 26



Alan Lucena
@alanluc60723527

Replying to [@UOLPolitica](#)

Ele tem um fetiche da porra pelos militares.

[Translate Tweet](#)

7:56 AM · Mar 11, 2021 · Twitter for iPhone

Nesses casos, o significado de “da porra” é diferente, pois tem o sentido de “muito”. Na imagem 25, não se trata de uma vontade muito boa, mas sim de uma vontade muito grande. Se fôssemos tentar reescrever a sentença sem o uso do expressivo em questão, teríamos “Vontade enorme de ir a um show do Thiaguinho”, e não “#Vontade muito boa de ir a um show do Thiaguinho”.

O mesmo significado pode ser percebido na imagem 26. Não se trata de um fetiche muito bom, mas sim de um fetiche muito forte, muito intenso. Tentando reescrever a sentença sem o uso do expressivo em questão, teríamos “Ele tem um fetiche muito intenso pelos militares”, e não “#Ele tem um fetiche muito bom pelos militares”.

Assim, entende-se que a modificação expressa, nesses casos, ocorre no campo adjetival. Porém, o que é comum a todos esses exemplos é que, devido ao caráter expressivo e infável dos palavrões, podemos entender que há uma avaliação muito forte. “da porra” é mais forte que “muito boa” e que “muito intenso”.

Além disso, há construções que partem de um “aumentativo + da porra” que parecem estar sendo cada vez mais utilizadas. Caso o nome modificado pelo aumentativo seja neutro, a avaliação será positiva. Mas, se o nome tiver propriedades graduais negativas, a avaliação será negativa.

Imagem 27



Biel
@bielnitto



anitta e maluma formariam um casalzão da porra, com direito a impacto internacional

[Translate Tweet](#)



11:01 PM · May 20, 2022 · Twitter for iPhone

Imagem 28



kendall jenner
@godesscorpion

Tóxica ao ponto de achar/sentir que nunca vai sair perdendo em nada, pois sou um mulherão da porra.

[Translate Tweet](#)

3:03 AM · May 19, 2022 · Twitter for Android

Nas imagens 27 e 28, não se trata de elevar um padrão de uma escala dada por uma propriedade gradual, ou de intensidade no que diz respeito aos referentes de “da porra”. Há, na verdade, uma avaliação positiva, uma qualificação. Poderíamos reescrever as sentenças por “Anitta e Maluma formariam um casal maravilhoso” ou “sou uma mulher maravilhosa” e o sentido seria, dentro do possível, mantido.

Trata-se de marcar um grau alto num aumento gradual, pois o sufixo “ão” não está expressando tamanho físico, mas uma dimensão avaliativa. O “grande” até poderia aparecer numa substituição, mas apenas antes do substantivo, “um grande casal” ou “grande mulher”, pois, dessa forma, ainda estaria expressando um caráter avaliativo de qualidade. Não teríamos o mesmo sentido em “casal grande” ou “mulher grande”, que expressariam, de fato, tamanho corporal.

Entretanto, também é possível que a construção “aumentativo + da porra”, a qual irá contribuir semanticamente para indicar uma avaliação negativa sobre algum referente. É o caso do tweet abaixo:

Imagem 29



Na sentença acima, o aumentativo funciona, de fato, como um graduador e o “da porra” serve para indicar a perspectiva do falante em relação a isso, a qual é negativa. Está muito frio a dona do tweet não está satisfeita com isso.

Da mesma forma, com “saudade”, que expressa um sentimento ruim, melancólico, também pode compor essa estrutura e, novamente, há um caráter graduador por parte do intensificador. No exemplo abaixo, trata-se de uma saudade muito grande, muito intensa.

Imagem 30



No que diz respeito à forma da expressão “da porra” como um intensificador, é possível também fazer algumas alterações.

Por exemplo, em “frio da porra”, tem-se “da porra” como um intensificador, que também é expressivo. Em “Frio de uma porra”, o sentido seria mantido. Entretanto, no que diz respeito a pronomes demonstrativos, a sentença seria agramatical:

(11) *Frio daquela porra.

3.3 GENERALIZAÇÕES ACERCA DOS DADOS ESTUDADOS

O interessante de se analisar “porra de + nome” e “nome + da porra” é perceber que a estrutura do enunciado é essencial para a compreensão da sentença como atrelada a uma avaliação positiva ou negativa:

(12) A cantora fez a porra do show.

(13) A cantora fez um show da porra.

Em ambas as sentenças, no que diz respeito à dimensão descritiva, pode-se afirmar que “A cantora fez um show”. No entanto, em (12), a perspectiva do falante revela uma insatisfação com a situação, ou uma grande quebra de expectativa devido à realização do show, enquanto em (13), a perspectiva do falante indica uma boa avaliação do show feito. Essa mudança de sentido existe devido à ordem dos componentes da oração.

Em (12), temos a construção “porra de + nome”, sendo este nome “show”. Dessa forma, percebe-se que “show” não está sendo modificado por “porra de”. A expressão em questão expressa a insatisfação ou quebra de expectativa com a situação como um todo. Há a possibilidade de a insatisfação ser referente à cantora, da qual o falante não gosta, ou de ser referente, de fato, ao show, que o falante julga que não deveria ter acontecido. Há ainda a possibilidade de haver insatisfação com as duas situações. Ou seja, “a porra de” permite diferentes interpretações, mas em todas está a indignação do falante.

É possível que, por estar ao lado de “show”, a interpretação mais comum que se faça seja a de que a insatisfação do falante seja relacionada ao show, mas essa é apenas uma entre outras possibilidades.

Já em (13), “da porra” sucede “show”, o que significa, necessariamente, que o nome modificado é “show”. Não há a possibilidade de o falante estar se referindo à cantora, pois “da porra” sempre aparece ao lado do nome modificado. A interpretação que se tem é a de que uma cantora, da qual não se sabe a perspectiva do falante em relação a ela, fez um show incrível. Caso o nome modificado fosse “cantora”, a sentença deveria ser “Uma cantora da porra fez o show” e nada saberíamos sobre a perspectiva do falante em relação ao show, além de que este foi feito por uma cantora maravilhosa. Sendo assim, quando a preposição “de”

aparece depois de “porra”, e essa junção aparece antes do nome, a avaliação que se tem é sempre da situação e é sempre negativa, mas, quando a preposição “de” aparece antes de “porra” e após o nome, a avaliação é sempre do nome e é sempre positiva, com exceção dos casos em que há um adjetivo entre o nome e a expressão “da porra”. Nesses casos, o expressivo em questão atuará no plano adjetival.

Algo que também pode ser percebido é que, ao contrário de “porra de + nome”, “da porra” não possui tanta mobilidade, pois, ao contrário da primeira expressão estudada, que apenas expressa insatisfação e/ou indignação com uma situação, “da porra” modifica um nome, devendo aparecer, dessa forma, ao lado do nome que está sendo modificado.

Ademais, caso “da porra” apareça mais de uma vez na mesma sentença, não há uma mudança apenas de caráter enfático, mas sim de significado. Por exemplo, se um falante diz “A cantora da porra fez um show da porra”, significa que uma cantora muito boa, maravilhosa, excepcional, fez um show muito bom, maravilhoso, excepcional. Não há uma ênfase no grau expressivo, mas sim mais de um nome sendo modificado. É possível que uma excelente cantora faça um show mediano, assim como é possível que uma cantora mediana faça um excelente show. O expressivo, neste caso, modifica um nome, e não a situação. A repetição da expressão em questão diz respeito à perspectiva do falante e do sentimento dele em relação à cantora e ao show, respectivamente.

Em ambos os casos, no entanto, a expressão indica uma intensidade no sentimento expresso e, como um expressivo, independente do plano em que esteja, a expressão tratada revela a perspectiva do falante em relação ao nome modificado por ela. Assim, cabe traçar um quadro comparativo entre a distribuição sintática e semântica de “Porra de + N” e “N + da porra”, mostrando as relações entre a forma e a interpretação e as funções sintáticas que o palavrão estudado pode ter. O quadro será baseado na tabela feita por Mariana de Oliveira (2020).

Quadro 1

Porra de + N	Sintagma Nominal complexo
Classe:	Posição sintática de especificador de Sintagma Preposicional
Valor da avaliação:	a expressão “porra de + N” sempre indica insatisfação, decepção ou susto com a situação que é descrita pela sentença, mas ela não modifica nem atribui características ao nome que acompanha, pois não contribui para as condições de verdade da sentença.

Posição	Antes de um nome (o nome está em um sintagma preposicional)
Seleção categorial	Está ligado a um nome pela preposição 'de', mas não o modifica

Quadro 2

N + da porra	Sintagma Nominal complexo
Classe:	posição sintática de núcleo preposicionado de Sintagma Nominal
Valor da avaliação:	Intensificador/ampliador de graus Caso não haja um adjetivo explícito sendo modificado por "da porra", a avaliação do referente do nome é positiva
Posição	Depois do nome que modifica, ligado a ele por preposição
Seleção categorial	Modifica nomes e nomes seguidos de adjetivos

Portanto, tendo em vista as discussões feitas ao longo do trabalho e o quadro acima, é possível afirmar que, quando o sintagma preposicional “porra de + nome” aparece em uma sentença, há uma avaliação negativa do falante em relação à situação relatada na sentença, mas não necessariamente ocorre uma modificação ou avaliação do nome que acompanha a expressão em questão. A título de exemplo, vale recordar a imagem 2: “Se não deixa ter pirataria, faz a porra da democratização do acesso à cultura, inferno.”. Como já pontuado, não há uma avaliação negativa do SN [democratização do acesso à cultura]. Na verdade, há uma indignação pelo fato de que há falhas na efetivação da democratização do acesso à cultura.

Assim, conclui-se que “porra de + nome” sempre indica uma insatisfação com uma situação relatada na sentença, mas não necessariamente modifica o nome que acompanha. Nos casos em que apenas indica a avaliação da situação, trata-se de uma avaliação global. Entretanto, é possível que haja uma avaliação do referente. Por exemplo, em “Perdemos o jogo por causa da porra do goleiro.”, “porra de” está atuando sobre a qualidade do referente do nome, se tratando, portanto, de uma avaliação local. Nesse caso, há uma relação de causa e efeito direta entre a má performance do goleiro e a derrota na partida, e, sem dúvida, o sentimento do falante é de desagrado por seu time ter perdido o jogo. Por tabela, não deixa de haver uma avaliação negativa da situação, que é a derrota da qual o goleiro é taxado de culpado.

Além disso, também foi concluído que expressões com palavrões como núcleo, como “da porra”, podem indicar uma avaliação positiva do falante em relação ao nome modificado, assim como também podem aumentar o grau de uma adjetivação. Devido ao caráter expressivo dos palavrões, entende-se que, em uma escala, graduações feitas com palavrões são maiores do que as feitas sem.

(14) Comprei uma casa grande.

(15) Comprei uma casa muito grande.

(16) Comprei uma casa grande da porra.

Nos exemplos acima, é possível saber que a casa de (15) é maior que a casa de (14) e que a casa de (16) é maior que as casas de (15) e (14). Minha intuição de falante me faz acreditar ainda que a casa é muito maior, já que foi feito o uso de um intensificador com caráter expressivo.

O intensificador “da porra” também pode aparecer indicando uma avaliação positiva de algo, como os casos em que aparece ou ao lado de um adjetivo de valor positivo ou quando aparece ao lado de um nome sem adjetivo explícito. Já quando o adjetivo aparece ao lado de um adjetivo negativo, carrega consigo a mesma avaliação do adjetivo que acompanha.

Por fim, é necessário destacar a alta carga expressiva das expressões estudadas. Os palavrões aqui estudados sempre indicam uma avaliação dos falantes em relação a algo e essa avaliação expressa sentimentos, os quais são sentidos ao mesmo tempo em que são falados os palavrões, ou seja, o ato de usar expressivos configura uma performance emotiva e sempre indicam a perspectiva do falante em relação a algo, não contribuindo para os valores de verdade da sentença. Isto significa que, quando alguém fala um palavrão, não se trata da descrição de uma situação ou alguém, mas sim da avaliação e expressão de um sentimento em relação ao que está sendo descrito. Isso acontece porque os palavrões atuam na contribuição expressiva, manifestando o sentimento do falante e sendo ligados à perspectiva do falante em relação a uma situação.

Portanto, quando o falante opta por usar um palavrão, ao contrário do que o tabu existente na sociedade estabelece, não necessariamente há a intenção de ofender alguém, mas sim de expressar sentimentos que nenhuma outra palavra da Língua Portuguesa daria conta de expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apontado no início, este trabalho se propôs a descrever e explicar a distribuição sintática e a semântica de algumas expressões linguísticas com ‘porra’, no quadro teórico da semântica formal, em especial no âmbito da teoria da expressividade de Christopher Potts (2006).

Após analisar alguns tweets, rede social escolhida por ter registros escritos que se aproximam bastante do registro oral, pois as pessoas se comportam de maneira informal e não há controle nem autocensura, verificou-se que as expressões “da porra + nome” e “nome + da porra” estão presentes nas sentenças, mas muitas vezes fazendo uma contribuição expressiva, e não contribuindo para os valores de verdade.

Ambas as expressões manifestam a avaliação do falante em relação a uma situação. No entanto, no que diz respeito à “porra de + nome”, entendemos que a avaliação do falante é sempre negativa, mas essa avaliação pode ser local (atuando sobre a qualidade do referente do nome) ou global (atuando sobre o evento como um todo, avaliando o conjunto da situação.).

Em relação à expressão “nome + da porra”, por sua vez, na falta de um adjetivo explícito sendo modificado por ela, a avaliação do falante é positiva. Caso haja um adjetivo, a expressão “da porra” funcionará como um graduador, indicando o grau do adjetivo que a acompanha.

Além disso, o trabalho buscou tratar do tabu que cerca os palavrões, os quais são descritos por dicionários como palavras obscenas e/ou grosseiras, que é a maneira como são percebidos também pela sociedade, e enfatizar que o tabu relacionado a palavrões é infundado, já que, de acordo com Basso (2018), palavrões são processados no sistema límbico, o qual é responsável pelos comportamentos instintivos, pelas emoções profundamente arraigadas e pelos impulsos básicos e, portanto, dizem respeito a mais do que apenas grosserias e obscenidades, apresentando diferentes usos, como o uso descritivo (“Não deu certo.” vs “Fudeu!”), o uso enfático (“Legal pra caralho!”), o uso abusivo (“Filho da puta!”), que seria o mais próximo daquele que é determinado pelos dicionários, o idiomático (“Nem fudendo!”) e o catártico (“Porra!”), que aumenta nossa resistência física e emocional.

Como mostrado no trabalho, muitas vezes palavrões não são usados para ofender alguém, podendo, inclusive, ser usados para elogiar, como em “um casalzão da porra”.

Além disso, concorda-se com Basso & Souza (2020) quando os autores discorrem sobre o intensificador “puta” e defende-se que a expressão “da porra” também funciona como

um intensificador, podendo agir tanto no plano nominal (quando tem sentido de bom) quanto no plano adjetival (quando tem sentido de muito).

A expressividade discutida por Potts (2018) foi fundamental para entendermos como palavrões dizem respeito à perspectiva do falante em relação a algo e como eles expressam sentimentos que são sentidos no momento em que são enunciados, além de não haver substituição na língua que consiga dar conta de substituí-los e, ao mesmo tempo, manter a expressividade e significado da frase, tendo em vista que eles atuam na dimensão expressiva, não na descritiva. Essas características com certeza estão presentes nas expressões estudadas e foram essenciais para a construção do trabalho.

Por fim, é importante pontuar a escassez de dados e estudos sobre palavrões e criticar o fato de eles serem ignorados pela academia e pela escola, mesmo que, apesar do tabu existente, palavrões façam parte do cotidiano e da gramática não só do português brasileiro, mas de todas as línguas. Embora sejam estigmatizadas, são palavras que funcionam em estruturas e manifestam os sentimentos dos falantes expressivamente. Por isso, deveriam ser estudadas com mais frequência, recebendo sua devida importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Renato. **Palavrão é legal pra caral*o**. Revista Roseta, v.1 n.2 - 2018 Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2018/08/17/palavrao-e-legal-para-caralo/>

BASSO, Renato & Mendes de Souza, Luisandro. **Putá: a sintaxe e a semântica de um controverso intensificador**. *Revista Diadorim*, 22(2), 528-556. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/viewFile/34290/21406>

da Silva, Rosângela Cristina Santos Marçal. O medo da avaliação: compreendendo o sistema límbico. Diss. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204643.pdf Acesso em: 29 de jul. de 2022

DE OLIVEIRA, Mariana Ribeiro. **Intensificadores chulos do Português Brasileiro (PB) - Uma análise preliminar pela Semântica Formal**. Rio de Janeiro: 2020

Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/palavrao/>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PIRES, DE OLIVEIRA, Roberta. **SEMÂNTICA**. In Mussalim, F. e Bentes, A.C. (Orgs). *Introdução à linguística*, v. 2, p. 17-42.

POTTS, Christopher. **The expressive dimension**. 2006. p.1-30.

ANEXO

FONTES DO CORPUS

Imagem 1

a porra da música da ananda é chata mas agr essa merda não sai da minha cabeça. 08 de julho de 2021. @k1tty0ry. Disponível em:

<https://twitter.com/k1tty0ry/status/1412987685485129729?s=24> Acesso em: 08 de jul. de 2021

Imagem 2

vai toma no cuuuu pais do caralhoodeio o brasil muito se nao deixa ter pirataria faz a porra da democratização do acesso a cultura inferno. 08 de julho de 2021.

@iS2volko. Disponível em: <https://twitter.com/iS2volko/status/1413206424730193934>

Acesso em: 12 de jul. de 2021

Imagem 3

Que caralho vou ter que tirar print de tudo que escrevi por causa da porra de uma conversinha 🤔🤔🤔🤔🤔🤔🤔. 08 de julho de 2021. @C4TTPR3TTY. Disponível em:

<https://twitter.com/c4tpr3tty14/status/1412987253689929730?s=24> Acesso em: 08 de jul. de 2021

Imagem 4

comprei várias besteiras na Shopee mas as porras das encomendas não saem de Goiânia EU QUERO MEU PERFUME NOVOOO. 06 de julho de 2021. @mamaaqpoh. Disponível em:

<https://twitter.com/mamaaqpoh/status/1412405780301725712?s=12> Acesso em: 12 de jul. de 2021

Imagem 5

n aguento mais essas porras de ligação de SP a cada 2 min. 08 de julho de 2021.

@livia_freschi. Disponível em:

https://twitter.com/livia_freschi/status/1413098453530550276?s=24 Acesso em: 12 de jul. de 2021

Imagem 6

não aguento mais perder gatinho pq a porra do prefeito não coloca um quebra molas aqui, vsf. 11 de junho de 2022. @yifankink. Disponível em:

<https://twitter.com/yifankink/status/1535694654846423040> Acesso em 16 de jun. de 2022

Imagem 7

Que porra de propaganda é essa?. 26 de maio de 2022. @wannabesotiny. Disponível em: <https://twitter.com/wannabesotiny/status/1529909213060808704> Acesso em: 28 de maio. de 2022

Imagem 8

“Ain vou torcer para o Flamengo perder e o técnico cair” Que porra de torcedor é tu em. Se manca ovo mole!. 27 de maio de 2022. @Siprattes. Disponível em: <https://twitter.com/Siprattes/status/1530235821600690176> Acesso em: 28 de maio. de 2022

Imagem 9

moss que porra de final de semana foi esse? quero explicação dos envolvidos. 30 de maio de 2022. @n4h_cardoso. Disponível em: https://twitter.com/n4h_cardoso/status/1531262297787846656 Acesso em: 30 de maio. de 2022

Imagem 10

To com medo doq vai acontecer em julho agora, que porra de final de #BetterCallSaul foi esse. 23 de maio de 2022. @Dumb_Noir. Disponível em: https://twitter.com/Dumb_Noir/status/1528922958361677827 Acesso em: 24 de maio. de 2022

Imagem 11

mais uma segunda-feira e ainda estamos em maio que porra de mês. 30 de maio de 2022. @predonisona. Disponível em: <https://twitter.com/predonisona/status/1531234697849851904> Acesso em 30 de maio. de 2022

Imagem 12

que porra de acorda pedrinho 🤔. 28 de maio de 2022. @malusoarxs. Disponível em: <https://twitter.com/malusoarxs/status/1530532336697229315> Acesso em: 28 de maio. de 2022

Imagem 13

Como diria o meu tio Teotino do alto dos seus 98 anos "Frio da porra!". 8 de julho de 2021. @Lusiane. Disponível em: <https://twitter.com/lusiane/status/1412988816466620417?s=24> Acesso em: 08 de jul. de 2021

Imagem 14

Oh frio bom da porra. 10 de outubro de 2021. @YagoMachadoAtor. Disponível em: <https://twitter.com/YagoMachadoAtor/status/1447060353435721729> Acesso em: 24 de maio de 2022

Imagem 15

insônia da porra. 08 de julho de 2021. @anthonyymendes. Disponível em:

<https://twitter.com/anthonyymendes/status/1412988319064104963?s=24> Acesso em: 08 de julho de 2021

Imagem 16

terminar um namoro é difícil mas lavar louça nesse frio meu parceiro é uma batalha. 12 de julho de 2021. @jam1le. Disponível em:

<https://twitter.com/jam1le/status/1414716057017847811?s=24> Acesso em: 15 de julho de 2021

Imagem 17

que carência da porra. 25 de maio de 2022. @zepedruu. Disponível em:

<https://twitter.com/zepedruu/status/1529302850752368640> Acesso em: 26 de maio de 2022

Imagem 18

Cansei de perder no ff 😞 azar da porra!!! Cadê minha sorte no amor que até agora eu espero 🤔. 06 de julho de 2021. @daniloovvieira. Disponível em:

<https://twitter.com/daniloovvieira/status/1412565730265010186> Acesso em: 08 de julho de 2021

Imagem 19

menino chato da porra. 27 de maio de 2022. @Sabrina_luz. Disponível em:

https://twitter.com/sabrina_luz/status/1530188519859167232 Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 20

Q energia ruim da porra. 08 de julho de 2021. @macsafwww. Disponível

em: <https://twitter.com/macsafwww/status/1412988599927296006?s=24> Acesso em: 08 de jul. de 2021

Imagem 21

mlk gostoso da porra. 27 de maio de 2022. @jjkmood. Disponível em:

<https://twitter.com/jjkmood/status/1530152197144686596> Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 22

SETE VIDAS ô filme bom da porra. 26 de maio de 2022. @realwilker7. Disponível em:

<https://twitter.com/realwilker7/status/1529671474130427904> Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 23

Eu e minha mãe temos milhões de diferenças, mas ela é uma mãe da porra!!! Ela é foda e n tem pra ninguém ❤️. 25 de maio de 2022. @bjsthaay. Disponível em:

<https://twitter.com/bjsthaay/status/1529305881665589248?s=24&t=z40Iv59noptzn1k2ZRXzi>

[A](#) Acesso em: 27 de maio de 2022

Imagem 24

Mas assim Que tapete da porra esse gramado do estádio do Independiente Chega a bola rolava macia. 26 de maio de 2022. @KingOfKanal. Disponível em:

<https://twitter.com/kingofkanal/status/1529911402751590400?s=24&t=z40Iv59noptzn1k2ZRXzi> Acesso em: 27 de maio. de 2022

Imagem 25

VONTADE DA PORRA DE IR NUM SHOW DO THIAGUINHO. 26 de maio de 2022.

@legadaodamassa. Disponível em:

<https://twitter.com/legadaodamassa/status/1529894234400206887?s=24&t=z40Iv59noptzn1k2ZRXzjA> Acesso em: 27 de maio. de 2022

Imagem 26

Ele tem um fetiche da porra pelos militares.. 11 de março de 2021. @alanluc60723527.

Disponível em: <https://twitter.com/alanluc60723527/status/1369965565859729408> Acesso em: 25 de maio de 2022.

Imagem 27

anitta e maluma formariam um casalão da porra, com direito a impacto internacional.

20 de maio de 2022. @bielnitto. Disponível em:

<https://twitter.com/bielnitto/status/1527831928640049152> Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 28

Tóxica ao ponto de achar/sentir que nunca vai sair perdendo em nada, pois sou um mulherão da porra. 19 de maio de 2022. @godesscorpion. Disponível em:

<https://twitter.com/godesscorpion/status/1527168067217903617> Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 29

frioção da porra já tô desistindo de sair. 20 de maio de 2022. @iamkennya_.

Disponível em: https://twitter.com/iamkennya_/status/1527840696039886848 Acesso em: 27 de maio de 2022.

Imagem 30

Sextou com s de saudadezona da porra. 23 de abril de 2021. @dropedeq. Disponível em:

<https://twitter.com/dropedeq/status/1385700577611558917> Acesso em: 27 de maio de 2022.